



ATA Nº 012/2022

Aos 14 (quatorze) dias do mês de dezembro de 2022, às 10h, no Estrela Palace Hotel, em Estrela/RS, realizou-se Assembleia Geral Ordinária da Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat), sob a coordenação do prefeito de Colinas, Sandro Herrmann, tendo como pauta principal a eleição da diretoria para a gestão 2023. Estiveram presentes os prefeitos e/ou vice-prefeitos dos municípios de Colinas, Itapuca, Imigrante, Cruzeiro do Sul, Teutônia, Forquetinha (vice), Mato Leitão, Poço das Antas, Fazenda Vilanova, Sério, Lajeado, Marques de Souza, Boqueirão do Leão, Progresso, Capitão, Travesseiro, Pouso Novo, Venâncio Aires, Bom Retiro do Sul, Estrela e Arroio do Meio. O presidente abriu os trabalhos saudando os presentes e convidou para a Mesa Oficial o 1º vice-presidente, prefeito Elmar Schneider; o secretário, prefeito Edmilson Busatto, e o 1º tesoureiro, prefeito Danilo Bruxel. Informou que haveriam participações e a eleição da nova diretoria da entidade para o ano de 2023. Em seguida passou a palavra ao prefeito Elmar Schneider, que fez sua saudação. Dando seguimento aos trabalhos houve a participação de Charles Rossner, da RS Turismo, que falou sobre comercialização do Vale do Taquari como destino turístico. Apresentou o histórico da empresa e o trabalho de turismo receptivo desde 2012 com estrangeiros no Brasil, e a partir de 2019 houve um braço de turismo receptivo para o Vale do Taquari. “Temos muito produto e ponto turístico para ser visitado, em todos municípios, mas não estão na prateleira das agências do Brasil. Estamos formatando produtos para colocar nas prateleiras do país. Somos a ponte que conecta o turista com o ponto turístico da região”, destacou. Apresentou as propostas para 2023, com parcerias firmadas com as sete maiores operadoras de turismo do país. A segunda participação na assembleia foi a do presidente da Cooperativa Languiru, Dirceu Bayer, que falou das dificuldades que a cooperativa está enfrentando e medidas para enfrentar o momento. Segundo ele, o modelo da cooperativa está em constante ameaça pela falta de apoio e valorização do trabalho. A Languiru, conforme seu presidente, converte o grão em produtos alternativos, gerando impostos, emprego e renda. No entanto, a expectativa não é boa para o ano que vem e os prejuízos neste ano,



conforme Bayer, foram “enormes”. Revelou que estão sendo tomadas medidas duras, como demissões, e para exemplificar citou que a cada quilo de suíno produzido, a cooperativa tem prejuízo de R\$ 3,00 no quilo. “Precisamos sensibilizar ou vamos desaparecer no Vale”, alertou. De acordo com o presidente da Languiru, há muito tempo não se consegue sensibilizar os governos federal e estadual e entidades representativas do setor, como Ocergs e Fepagro, não os defendem. “Não falam da situação porque isto desvaloriza as ações delas (entidades)”, declarou. Garantiu, no entanto, que a cooperativa não vai “quebrar” porque, nesta crise, se reiventou, mas pediu apoio da Amvat e prefeitos para sensibilizarem os governos federal e estadual. “Não tem como continuar como está”. O presidente Sandro Herrmann colocou a Amvat à disposição para colaborar naquilo que for possível, diante da importância da cooperativa e do agronegócio para a economia dos municípios e região. Dando continuidade aos trabalhos houve a participação do diretor da CDP, advogado Gladimir Chiele. Ele destacou duas matérias importantes para os municípios, em razão de compromissos legais: saneamento básico e os pisos salariais do Magistério e da Enfermagem. Citou que são situações preocupantes para as prefeituras, pois faltam recursos, lembrando que o Piso da Enfermagem segue suspenso e quanto ao do Magistério é preciso que sejam ajustados os Planos de Carreira. Segundo ele, no ano que vem deve haver novo enfrentamento quanto ao Piso do Magistério, quando o MEC deverá fixar novo Piso Nacional. Em relação ao Saneamento Básico, informou que o Ministério Público Federal recomendou que o Ministério Público comece a cobrar as ações dos municípios em relação ao cumprimento do Novo Marco Legal do Saneamento. “Os municípios têm que começar a atingir as matas em relação à água e ao esgotamento sanitário”, enfatizou. Conforme Chiele, o saneamento é um problema crônico no RS, pois enquanto no Sul do Brasil a média de coleta de esgoto é de 56%, no Rio Grande do Sul é de apenas 17%, incluindo o tratamento. Ele falou da situação de vários municípios, observando que os de menor porte conseguem atender estes serviços com uma tarifa razoável, cobrindo os custos. O problema, conforme ele, é nas cidades de maior porte. Uma alternativa é se organizarem em grupos para fazerem o serviço. Questionado sobre a manutenção da Corsan Pública, disse que a



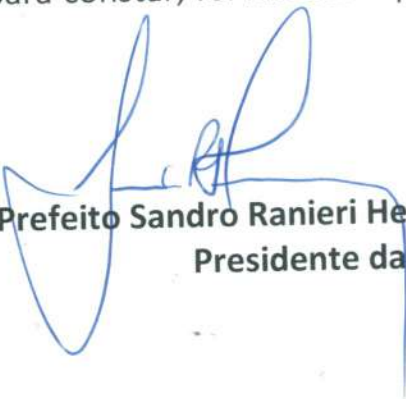
questão da sua privatização não é apenas operacional, mas legal. Porque a empresa não terá como cumprir os aditivos que firmou com os municípios. “Defendemos que não há necessidade de os municípios passarem para o Estado o que é seu”, afirmou. De acordo com Chiele, no leilão proposto pelo Estado é muito baixo o valor que será revertido para os municípios, que no seu entender podem ganhar mais se venderem direto. “É um mercado muito atrativo”, disse, acrescentando ser possível formar blocos comandados pelos municípios. O prefeito Elmar Schneider propôs, então, que a diretoria da Amvat se reúna em janeiro e defina esta situação, o que foi ratificado pelo prefeito Paulo Kohlrausch. Encerrada a participação do advogado Gladimir Chiele, o presidente Sandro Herrmann passou á apresentação do relatório de atividades de sua gestão – 2022. Inicialmente agradeceu aos prefeitos da diretoria e os demais prefeitos que participaram das iniciativas durante 2022, assim como à imprensa, que sempre tem apoiado a Amvat. Disse que foi um ano de muito aprendizado na presidência da associação, à qual se dedicou fortemente. Citou algumas ações, como o bom relacionamento com a RGE, que inclusive adiantou investimentos previstos para 2023 e os executou neste ano. Foi, segundo ele, uma pauta positiva, assim como a mobilização, iniciada na Amvat, para evitar perdas de ICMS dos municípios que possuem integrados de aves e suínos, tendo em vista a legislação federal aplicada pelo Estado. Observou que foi conseguido reverter o ano de 2021 e que agora um grupo de trabalho, formado na Famurs e do qual participa, está buscando reverter o ano de 2022. Ao mesmo tempo, foi apresentado projeto de lei na Câmara Federal para mudar a legislação, resolvendo definitivamente o problema, o que certamente deve ser pauta em 2023. Falou sobre a concessão das rodovias – suspensa pelo Estado e que motivou a daída de municípios da Amvat – que deverá ser retomada no ano que vem. Ressaltou que enquanto presidente da Amvat procurou ser imparcial em todas as suas discussões e decisões. “A Amvat é um instituição que merece osso trabalho e nosso respeito”, reforçou. Herrmann apresentou ainda relatório financeiro, no qual destacou que a entidade fecha o ano com uma previsão de R\$ 185 mil em caixa, descontadas as despesas previstas ainda para o mês de dezembro. Concluída esta etapa, passou-se para o processo de eleição da diretoria,



informando ter recebido uma única chapa, a qual apresentou: Presidente: Elmar André Schneider (sem partido) – Estrela; 1º Vice-Presidente: Marcelo Caumo – PP – Lajeado; 2ª Vice-Presidente: Vânia Brackmann – PDT – Poço das Antas; 1º Secretário: Celso Aloísio Forneck (PDT) – Teutônia; 2º Secretário: André Luis Barcellos Brito – PDT – Taquari; 1º Tesoureiro: Jarbas Daniel da Rosa – PDT – Venâncio Aires e 2º Tesoureiro: Fábio Alex Mertz (PP) – Marques de Souza. Os titulares do Conselho Fiscal são Paulo Cezar Kohlrausch – MDB – Santa Clara do Sul; Danilo José Bruxel – PP – Arroio do Meio e Germano Stevens – MDB – Imigrante. Os suplentes do Conselho Fiscal são Sidinei Moisés de Freitas – MDB – Sério; João Henrique Dullius – MDB – Cruzeiro do Sul e Paulo Gilberto Schmitt (PP) – Progresso. Não tendo outra chapa colocou em votação a que foi apresentada, a qual foi eleita por aclamação. A movimentação financeira da Amvat de acordo com o estatuto, será feita pelo 1º Tesoureiro, prefeito de Venâncio Aires, Jarbas Daniel da Rosa, CPF 886.648.720/15 e pelo secretário executivo da entidade, Paulo Ricardo Schneider, CPF 491.386.260/04. Eleita a chapa, fez uso da palavra o presidente eleito, prefeito de Estrela Elmar Schneider. Ele iniciou sua fala afirmando que temos somente um Vale do Taquari e não região alta e região baixa, e que vai fazer todos os esforços para unificar o Vale. Citou que em 2023 haverá pautas importantes a serem discutidas, como o Marco Legal do Saneamento, e a questão do turismo. Que é preciso trabalhar para melhorar a qualidade da água do Rio Taquari e, em relação ao abastecimento de água, reclamou que a Corsan não cumpriu nada do que firmou com os municípios. Para ele, é preciso definir pautas prioritárias para o Vale do Taquari, saber o que a região quer, e avançar no debate sobre a concessão das rodovias, mas não para dividir. Disse que uma de suas propostas é fazer com que as reuniões da Amvat e Consisa ocorram na mesma data. Por fim, afirmou que o Vale deve se dar mais valor e que as ações de sua gestão serão muito transparentes. Antes do encerramento o prefeito de Lajeado, Marcelo Caumo, observou que o Consisa tem agendada assembleia para eleição da nova diretoria no dia 20 de dezembro, e sugeriu que, por meio da Amvat, fosse sugerida a prorrogação da data, para fevereiro ou março. A sugestão foi aprovada e será levada pelos prefeitos para reunião da diretoria do Consisa que ocorrerá na tarde desta



quarta-feira, dia 14. No entanto, o presidente do Consisa e prefeito de Itapuça, presente à assembleia, informou que a eleição seguiu todos os trâmites legais. Não havendo mais manifestações, o presidente desejou sucesso à diretoria eleita e encerrou os trabalhos, convidando a todos para o almoço de confraternização. E, para constar, foi lavrada a presente ata, que vai devidamente assinada.


Prefeito Sandro Ranieri Herrmann,
Presidente da AMVAT